

TRABALHO

Instituto Federal - Desemprego

Cai desemprego no DF

Pesquisa aponta queda da taxa, a menor dos últimos dez anos

Depois de ser apontado como a 8ª maior economia do país, o Distrito Federal ganha mais um ponto rumo ao desenvolvimento. A taxa de desemprego total registrada em outubro foi a menor dos últimos dez anos. O índice consta na Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED), divulgada ontem. A taxa caiu de 17,3%, em setembro, para 17,1%, em outubro. No mesmo período do ano passado, o índice total de desemprego era de 17,9%.

O número de ocupação no DF teve desempenho positivo de 1,2% no mês passado. Isso significa o acréscimo de 12 mil pessoas ocupadas em relação ao mês de setembro. Os setores que mais contribuíram com o crescimento de postos de trabalho foram o comércio (8 mil ocupações), a construção civil (duas mil ocupações), a prestação de serviços (6 mil ocupações) e a



Paulo Octávio: a migração da população do Entorno pressiona a geração de mais empregos

indústria de transformação (mil ocupações).

Para o secretário de Desenvolvimento Social e Trabalho, João Oliveira, a queda no número de desemprega-

dos e o aumento do nível ocupacional são justificados pelo aumento da média salarial no DF, de 7% entre os ocupados, e de 5,6% entre os assalariados. "O aumento da massa

salarial sempre está aliado à geração de mais postos de trabalho", analisou. "Também vale destacar que, no momento em que o Estado apóia a iniciativa privada, o

Estado gera mais emprego", acrescentou Oliveira.

Nos últimos 12 meses, o setor privado apresentou o acréscimo de 24 mil postos de trabalho com carteira assinada. Somente em outubro, 10 mil ocupações beneficiadas pelas leis trabalhistas foram criadas. "O dado é extremamente positivo, porque sem a carteira, o trabalhador fica de fora da rede de proteção social", ressaltou o coordenador da PED no Dieese, Antônio Ibarra. O total de empregos gerados entre janeiro e outubro deste ano foi de 53 mil.

A quantidade de desempregados que vivem de bicos ou desistiram de procurar trabalho ficou inalterada em 225 mil pessoas. De acordo com o vice-governador e secretário de Desenvolvimento Econômico e Turismo, Paulo Octávio, a migração populacional do Entorno para Brasília pressiona a geração de empregos. "Estamos fazendo nossa parte no DF, mas o Entorno também precisa entender que não dá mais para ser 'cidade dormitório'. Vamos começar a focar no crescimento industrial dos municípios vizinhos", declarou o vice-governador.